

POVOS E LUGARES

**religião, literatura
e ensino de história**



Grayce Mayre Bonfim Souza
Isnara Pereira Ivo
Avanete Pereira Sousa
(Organizadoras)

POVOS E LUGARES

religião, literatura
e ensino de história


CARAVANA
GRUPO EDITORIAL

Belo Horizonte • 2023

Copyright © 2023 Grayce Mayre Bonfim Souza

Copyright © 2023 Isnara Pereira Ivo

Copyright © 2023 Avanete Pereira Sousa

Editor Xamã

Márcio Maués

Diretor-geral

Leonardo Chagas

Editor-chefe

Leonardo Costaneto

Editor Jr.

Francisco Gomes

Coordenação da Coleção Pensar História

Douglas Lima e Leonardo Costaneto

Publisher e revisora

Elaine Araújo Brito

Imagem da capa

Uniforme de gala da Ordem de Cristo, O Brasil de Debret, Jean-Baptiste Debret (1768-1848).

Capa

Ytana Mayanne

Editoração eletrônica

Ytana Mayanne e Cecília Rosa

Conselho editorial - Coleção Pensar História

André Luís Ferreira (UFPA)

Carmen Bernand (Universidade Paris Nanterre)

Douglas Lima de Jesus (UFMG)

Eduardo França Paiva (UFMG)

Fabrcio Vinhas Manini Angelo (UFOP)

Fernanda Aires Bombardi (USP)

Isnara Pereira Ivo (UESB)

Jonis Freire (UFF)

Kelly Lislle Julio (UFSJ)

Sônia Maria de Magalhães (UFG)

Catálogo na Publicação (CIP)

Ivo, Isnara Pereira

196p

Povos e lugares : religião, literatura e ensino de história /

Organizadoras: Isnara Pereira Ivo ; Avanete Pereira Sousa ; Grayce

Mayre Bonfim Souza. – Belo Horizonte : Caravana, 2023.

230 p. – (Povos e lugares ; v. 3)

Coletânea em 3 volumes.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5061-783-7

1. História – Estudo e ensino – Brasil 2. Historiografia – Brasil 3.

Literatura 4. Religião – Brasil I. Sousa, Avanete Pereira II. Souza,

Grayce Mayre Bonfim III. Título. IV. Série.

CDD: 981

Bibliotecária responsável: Cleide A. Fernandes CRB6/2334

Para nossos queridos professores José
Raimundo Fontes, Eivaldo Fagundes Neves
e Albertina Vasconcelos (*in memoriam*).



APRESENTAÇÃO

A vastidão e multiplicidade de fontes e a preocupação em evitar uma História nacionalista e de perspectiva eurocêntrica e etnocêntrica têm impulsionado uma diversidade de novas temáticas e abordagens historiográficas. Em resposta, tem-se assistido ao surgimento de novos caminhos na leitura da História: comparada, conectada, global, entre outras. Destas, e mais recentemente, a história global tem-se revelado a área mais dinâmica e inovadora. No entanto, tal como qualquer outra vertente historiográfica, enfrenta desafios e limites específicos.

A colonização lusa, embora almejasse a constituição de uma sociedade equiparada à do reino, nem sempre conseguiu atingir esse objetivo. Como em qualquer outro território colonial, o Brasil foi palco de adaptações onde a política colonial resultou num intenso processo de miscigenação trilateral entre europeus, indígenas e africanos, gerando uma sociedade plural e complexa. Indivíduos, mas também instituições, estavam sujeitos a mecanismos de mudança e ajustamento. Porém, estas problemáticas incidiram, essencialmente, em zonas litorâneas ou ligadas à mineração. Nas últimas duas décadas, têm sido realizados estudos que demonstram as dinâmicas socioculturais entre lugares antes considerados periféricos, como os sertões e demais interiores do império português. Abordagens que permitem perceber as singularidades de cada espaço nos seus momentos de resistência, de adaptação e de negociação, tanto face aos poderes locais, como ao poder central e o modo como as suas histórias se entrelaçam com as narrativas mais amplas do império.

O livro, a partir de agora disponível, reúne estudos de reconhecidos historiadores que têm prestado valioso contributo para a renovação historiográfica no Brasil. Autores e coordenadoras, também elas investigadoras, convergem para a dilatação do campo da análise introduzindo diferentes perspetivas, novos olhares que concorrem para o avanço do conhecimento nas áreas referidas. Exploram processos fora

dos centros políticos e económicos do império, como o sertão da Bahia, a questão da catequização e a mobilidade social, em particular dos filhos ilegítimos por via da carreira eclesiástica. Olhando para o processo na longa duração, também percebemos como, na atualidade, a religião pode ser um instrumento num momento de luta e viabilizar a transformação da sociedade.

A segunda parte do livro reporta-se ao ensino da história e da literatura, abrindo campos para discussões mais amplas sobre a diversidade cultural, a liberdade religiosa e a importância da literatura na formação das identidades coletivas. Pretende entrelaçar a história e a literatura como forma de compreender as experiências humanas, as circunstâncias e os inúmeros caminhos que a idealização pode alimentar. A abordagem baseada na interdisciplinaridade pode estimular o diálogo intercultural, a análise crítica e a reflexão sobre as relações entre religião, literatura e história, constituindo uma ferramenta pedagógica ao dispor de professores e da sociedade, em geral, para formarem cidadãos mais esclarecidos.

O leitor é convidado a embarcar numa jornada enriquecedora, na qual a religião, a literatura e a história se cruzam, revelando o entendimento do mundo. À medida que se desvendam segredos de povos e de lugares, descobre-se um intrincado tecido no qual cada fio é essencial para a consciência da nossa identidade. Afinal, entender a história comum é um passo importante no sentido da compreensão mútua, para evitar a repetição de padrões inadequados e ajudar na construção de sociedades mais harmoniosas e sustentáveis, quer estejam em causa questões sociais, económicas ou ambientais.

Maria de Deus Manso
Universidade de Évora. Portugal.